

254

"ENCONTRO"

ATOR: LUTERO LUIZ
(Ensaio
Sócio SBAT-SP)

Com LUTERO LUIZ

É um espetáculo em que o ator se apresenta ao público do teatro Leopoldina e relembra sua época aqui em Porto Alegre, principalmente no Rádio e na TV, abordando temas humanos.

Não é um relato histórico.

Não há uma única menção Política.

Há um coração que se alegra em relombrar, pessoas, amizades.

É coração de Gaúcho falando, prestando contas ao povo de Porto Alegre, povo que o consagrou como um ATOR.

APRESENTAÇÕES

Dias 03, 04, 05 e 06 de abril de 1975

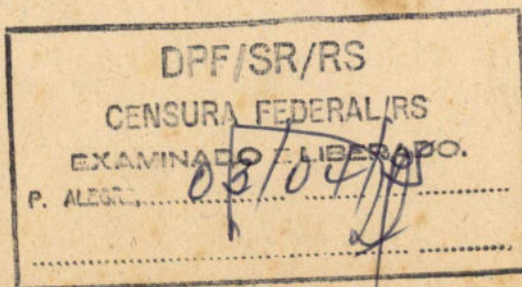
Horário: 21:00 horas

Local: TEATRO LEOPOLDINA

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



RENATO R. FARIA
TÉCNICO DE CENSURA Nº. 172

A B E R T U R A

CONJUNTO -- Música Tema de " ESCALADA", emenda com "FRENDA
MINIA", emenda com "RIO GRANDE DO SUL" e ter-
mina com " ACORDES ALEGRES E FESTIVOS "

ENTRA LUTERO

L U T E R O Ofereço estes momentos à memória de FABIO SIL-
VEIRA e ao seu amor pelas pessoas humildes.

PANO PRETO

L U T E R O Naquela tarde eu estava lá.
Eu sou testemunha.
Assisti a beleza pura de um coração que agoni-
za, que morre por amor ao próximo ↓

C O N J U N T O Tema de " J. BRONQUINIA" entra.
Vai ficando no fundo.

L U T E R O Fábio! Tú és o culpado !
Se estou aqui, neste momento, a culpa é tua!
Se saí do Rio Grande, si fui para São Paulo,
para o Rio de Janeiro, a culpa é tua!
Se aqui estou de volta matando candades de
casas, ruas, praças, pessoas....a culpa é tua!
Tu és o culpado porque tu me deste uma bronca!
Em mim também, oim senhor.
Tu não te lembras quando eu cheguei pra ti e
te disse:

-- Olha, tôhê. Eu desisto! Esta carreira de ator
é muito ingrata. Por mais que a gente trabalhe,
ninguém dá valor pra gente!

Quando eu te disse isso, tú, balançando a mão
direita perto do meu rosto, bronqueou!



- Deixa de ser beata, Guri!
Deixa de pensar bobagens!
Tu és artista pra quê? Era receber elogio?
É só pra isso, é?

- Não, claro.

- Pois então, vai em frente!
Ou tu queres passar o resto da tua vida te
lamentando, sentado numa cadeira de escritó-
tório, triste, cabisbaixo?

- Não

- Pois então pára de dizer besteira! Se tu
vier de novo com essa conversa pra mim, vai
receber é bronca !

Nunca mais trabalhei para receber elogio.
E quanto maior era a luta para sobreviver,
a falta de dinheiro, a falta de trabalho dig-
no, a falta de amor, mais aumentava o meu p.
prazer de viver fazendo o que gosto: Repre-
senter. Representar no palco, no cinema, no
rádio, na televisão.

Raquela tarde eu estava lá.

Eu sou testarunha.

Assisti a beleza pura de um coração que ago-
niza, que morre por amor ao próximo.

FÁBIO SILVEIRA !

J. BROWQUINHA !

MINU IRLÃO !

TU ESTÁS MAIS VIVO DO QUE NUNCA! TIGI AQUI!
ESTES MOMENTOS EU OFEREÇO A TI!
ESTE ESPETÁCULO É TUI !

PAPO PRETO DESAPARECE

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0212 - C.F.P. 90020-025



C O N J U N T O - TEMA DE J. BRONQUINHA !

I L U M I N A Ç Ã O - EFEITOS COLORIDOS.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

L U T E R O São Gabriel! São Gabriel !

C O N J U N T O - "RIO GRANDE DO SUL" Vai ao fundo.

L U T E R O São Gabriel, estou (qui) indo pra te rever!

Barbaridade! Quanto tempo passou!

Nasci em 1931, na cidade de São Gabriel, a terra dos Marechais.

Lá por volta de 1936, a nossa família se mudou para Bagé.

Quanto tempo! Parece que foi ontem.

A praça da Harmonia. A rua Cel. Sezefredo.

O cortume. A estação do trem.

Gozado: desde gurizinho - 5 anos- eu sou sentimental. Parece que foi ontem. E eu lá, na janela do trem, recebendo o cheiro forte de fumaça da máquina MALET, chorava. Enxugava os olhos com medo que minha mãe percebesse.

Olhava as cercas de arame farpado passando, passando, passando.

O gado. A estrada de barro vermelho.

E pensava:

- Pra onde vou? Será que é perto do fim do mundo essa tal de cidade de Bagé? Então é pertinho. O fim do mundo é ali.

Ali, onde o céu se encontra com a Terra!

E o trem corria pelos trilhos afora, numa velocidade que eu nunca sentira.

Também só andava com velocidade no meu patinete ou na carroça do meu tio!



Barbaridade! Parece que foi ontem.

- O fim do mundo chega já, já!

O trem correndo, correndo.

E o fim do mundo ia se afastando, se afastando.

Até hoje a vida parece que me leva sempre em maior velocidade, aumentando sempre a velocidade, sempre mais veloz, mais veloz.

É como se a minha vida tivesse começando dentro daquele trem.

É. É isso!

E fui pra Bagé, Porto Alegre, Porto Alegre São Paulo. S. Paulo, Rio, Rio, Belém do Pará. Belém do Pará, Rio, São Paulo, Porto Alegre de novo. Sempre mudando, correndo, correndo, correndo. E nunca mais te vi, São Gabriel. Nunca mais. De repente, São Gabriel, assim de repente, sem mais nem menos, lá dentro, aqui dentro de mim eu senti um aperto, uma pontada, sei lá... um negócio que a gente não explica!

- Quero ver minha terra! Quero ver S. Gabriel!

E vou te ver de novo, São Gabriel, si Deus quiser.

Estou indo pra te rever.

Quero sentir dentro de tuas ruas, de tuas casas, de tuas praças, no rosto de nosso povo a esperança de encontrar hoje, a paz do passado, a paz do passado, a paz dos meus cinco anos.

Quero parar de correr. Quero diminuir minha velocidade. Parar. Respirar. Descansar.

E sair daí renovado, mais confiante, mais lutador mais vencedor.



L F E R O

É, é uma dor fininha. Começa não sei onde e se espalha não sei como. E a gente vai ficando triste, alegre, revoltado, altruísta... uma confusão organizada dentro da memória da gente.

Que saudades! Saudades de tudo!

Que saudades do Dagó! Do praça do esporte.

Do grupo Silveira Martins. Do ginásio H.S. Auxiliadora, da Igreja da Crucificação.

Que saudade do IEMER.

IEMER, onde anda você, minha primeira namorada? Onde?

Onde estão tuas tranças com laços de fitas vermelhas?

Onde estão seus 7 anos. Os meus 9 anos?

Porque suas mãos não se unem mais as minhas?

Porque não saímos mais por aí, pela rua 7 de mãos dadas, correndo pra comprar o Globo Juvenil?

Dagó! A Rainha da Fronteira!

O jogo de futebol: Guarani versus Dagó!

A ponte aérea! P Povo Novo!

A praça da Matriz

Correio do Sul!

Que saudades!

Saudade de tudo!

Da matinée, do período do Flash Gordon. Do Tom

Mix, do Harry Carey.

Da pandorga com roncador.

Do roubo do verganotas.

Do porquinho, dos circos.

Da hora do calouro, no cinema.

Que saudades!

Saudade de tudo!

Que saudades de Porto Alegre!

Do bonde Torresópolis.

Do colégio do Cruzeiro do Sul.

Da Igreja da Trindade.

Do Internacional, o Rolo Compressor, da linha módica; Viana, Ávila e Abigail.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fones: 226.0242 - CEP 90020-025



Do Tesourinha lá na ponta esquerda.
Do motorzinho!
Da UME: união da Mocidade Episcopal.

Mas que barbaridade!

Saudade do que já foi e que não é mais, é que não dá pra
aguentar. O melhor mesmo é se contatar com a saudade do
que ainda é. De casas, de ruas, pragas e de pessoas.

Não quero ter mais saudade doída!

Eu quero poder matar a saudade!

Eu quero alegria de minha saudade!

Eu quero sorriso na minha saudade!

Eu quero ternura na minha saudade!

Eu quero PAZ na minha saudade!

Eu quero AMOR na minha saudade!

Eu quero ... eu quero....

Eu não quero ter saudade!!!

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

LUZ ACENDE

INTEIRO - Era inverno. Sete horas da manhã.
O minuano entrava, sem pedir licença, lá dentro da gente o
mexia com os ossos, com a alma, com tudo.
A gente não vê, a gente sente o vento gelado. Manteiga de
cacaui nos lábios, manta de lã, cueca, canisota, calção, ca-
misa, suéter de manga comprida, e não, casaco, casaco de gola le-
vantada, ou ia descendo a Avenida Borges de Medeiros.
O minuano, na Av. Borges, parece que fica mais assanhado: po-
gou o Gaúcho, andou pelas ilhas, veio direto ao cais e vai
entrando Forte Alegre a dentro. Mas na Borges de Medeiros
ele chega a zunir nas orelhas da gente. O nariz, coitado,
não tem por onde escapar: fica vermelho, vermelho de raiva.
E quando chega na esquina da Rua da Praia então? Ah, nessa
cruz de rua - Borges de Medeiros com rua da Praia - o minuano
fica tão assanhado, mas tão assanhado que começa a dar
chicotadas no rosto da gente, nas orelhas, na nuca, no cotovelo,
tudo, por todos os lados possíveis e imagináveis.



De luvas e mãos nos bolsos do casaco, livros e cadernos
debaixo do braço direito, fungando pelas narinas, lá ia
eu pra pegar o bonde Teresópolis no Abrigo da Praça 25.
A turma do Colégio Cruzeiro do Sul se reunia ali pra pe
gar melhores lugares no bonde.

Foi naquela manhã que comecei a sentir que havia qualquer
coisa errada nêste mundo: Tremendo de frio, com uma ca
miseta branca, sem manga, calças curtas, cabelos loiros,
pés descalços, um monte de jornais debaixo do braço, pag
sou por mim correndo o jornaleiro. E gritava:

ECO -

Correioooooooooo! Diáριοoooooooooooo!

Foi naquela manhã que eu comecei a pensar nos outros.
Foi naquela manhã de agosto que eu - com 14 anos - come
cei a ser um homem.

-- Porque eêse guri não tem roupa?
Porque EU tenho roupa?

Foi desde aquela manhã que eu comecei a busca resposta
para explicar tudo o que me rodeava.
E até hoje - 29 anos depois - continuo procurando, buscan
do uma verdade, uma resposta.
E sei que essa busca vai até o dia em que eu for fazer /
minha última viagem.
E que vai continuar depois.

ECO

Correioooooooooo! Diáριοoooooooooooo!

LUZ APAGA

ECO

Correioooooooooo! Diáριοoooooooooooo!

LUZ ACENDE

A gente tem uma biblioteca, uma discoteca, um museu, /
uma cinematoteca, um arquivo de fotografias, com a soloni
das e não sei mais o quê dentro da cabeça.



A gente vai vivendo e parece que tudo vai ficando registrado em algum lugar dentro da gente.

É um negócio muito complicado.

Hoje a gente diria que nós COMPUTAMOS tudo o que nos acontece. E que o cérebro é o COMPUTADOR.

Ainda bem que a gente também tem o ESQUECIMENTO, porque se não ia ser um inferno a lembrança constante de tudo o que nos acontece. É a chave de abrir a gaveta do esquecimento é a lembrança.

Deixa eu pegar aqui a minha chave da lembrança.

Vamos ver. Pronto. Está aberta.

Barbaridade! Olhe só! Eu tinha esquecido. Olhe só! Quanta gente passou pela minha vida artística! Nossa Senhora!

prefixo da
Radio Gaucha

LUIZ APAGA SOBRE LUTERO = Círculo Pisca-Pisca

LUTERO

RADIO GAUCHA DE PORTO ALEGRE !

prefixo da
Gaucha

LUIZ ACENDE SOBRE LUTERO - Círculo Branco.

LUTERO

Pepê Hornes !

continua

Me ensinou a disciplina, o estudo, a responsabilidade.

Adrcaldo Guerra!

prefixo

A naturalidade, a riqueza de inflexões, a personalidade.

Carlos Nobre!

da

O humor, a malícia do comediantes, a alegria de fazer rir.

Cesar Colonte!

Gaucha

A força de vontade, a persistência, a luta pelo lugar ao sol.

1953, 1954-

Naquela época não havia televisão aqui em Porto Alegre.

O Radio Teatro era popularíssimo. Foi batizado de GIBSON

LUIZ pela secretária do diretor, o Pepê Hornes.



O meu respeito por este profissional e idealista- Pepê Hornos- era tanto que não conseguia, por muito tempo, chamá-lo de "tu", Era "Senhor" " Seu Pepê". Ele ficava bravo, e tal, mas não adiantava. Pra mim era " seu Pepê". Hoje já consigo chama-lo de "tu" mas lá dentro de mim o respeito por ele é cada vez maior. E aqui fica uma sugestão para o Maurício Sobrinho: o rádio teatro está voltando, / Maurício. Deixa tudo na mão do Pepê Hornos que você vai ver só. No Rio e em São Paulo as rádio-novelas estão voltando. Abre o olho, Maurício, ainda você perde também o Pepê Hornos.

Puxa Vida! Trabalhar com essa turma era uma parada! Mas o duelo maior, o que empolgava a gente, o que nos deixava va babando de inveja, era ver dois senhores radiatores, contracenando. Novela que tinha Pepê Hornos e Adroaldo Guerra contracenando, podia contar que na Rádio parava tu de. Todos nós íamos assistir a cena. No estúdio, na tónica, todo mundo gradado. Porque não era só ouvir, era / preciso ver os dois, gigantes contracenando! Que beleza! Quanta lição a gente aprendeu com esses dois grandes talentos: Pepê Hornos e Adroaldo Guerra! Dois talentos, dois profissionais que se estivessem no Rio ou em São Paulo, estariam há muito tempo na primeira linha de atores do Rádio, Cinema, Teatro e Televisão. Obrigado, Pepê Hornos! Obrigado Adroaldo Guerra!

FRASE DA
FRASE

Luz Apaga
Luz Acende

Luz Ro

Ari Rego! Me ensinou a discrição, o respeito pelos colegas e a maneira educada de tratar os senelhartos. Erico Kramer! A vontade de sempre renovar, de estar sempre bem informado culturalmente.

FRASE II-2

Silva Ferreira! O desenvolvimento e o amor ao Teatro. Fundou a concórdia da Província e com os radiatores da For

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 815
Fone: 226.0212 - CEP 90020-025



roupilha encenou " Hamlet" de Shakespeare, no Teatro São Pedro.

Prefixo H-2

Fabio Silveira, Antonio Diniz, Valter Broda, Pingui-
nho, Wilson Fragoso, me ensinaram a dar valor a ver-
dadeira amizade.

Belcon Cardoso! A consciência das minhas possibili-
dades. A oportunidade de mostrar várias criações de
tipos humorísticos, no programa "O negócio é o se^guin-
to". Um desses tipos e que fez muito sucesso foi o Dr.
Fatalício.

Prefixo H-2

1955 a 1961-

Depois que fui para S. Paulo é que pude constatar a pot-
tência e o grande número de atores de talento, que nes-
sa época, formava o elenco da Radio Teatro da Radio Far-
roupilha e da Radio Gaucha.

Circulo Rosa

Não é bairrismo, não: a gente não ficava devendo nada
pra Radio Tupi de São Paulo e nem para a Radio São Pau-
lo. Nem em profissionalismo, nem em salário. Vi gente
considerada ótima em São Paulo que recobria o mesmo sala-
rio que eu, em Porto Alegre.

Vocês precisavam ver como a gente se amava! Nossa! Que
coisa linda! E como a gente trabalhava com amor, com /
vontade. Era uma família enorme: funcionários humildes,
desde o porteiro - o Pandolfo - até o Diretor. É claro
que haviam discussões, desentendimentos, briguinhas, mas
qual a família por menor que seja, não tem essas coisas?
Mas o saldo era MUITO AMOR. E o pior de tudo é que só de-
pois é que a gente vai se dar conta.

O pessoal do Grande Orquestra Farroupilha. O maestro Sal-
vador Campanella, era um orgulho para todos nós.

Os cantores, as cantoras. Os locutores, as locutoras.

Os sonoplastas, os técnicos. Os programas do auditório.

A "Radio Sequência", na hora do almoço, ao vivo, movi-
mentava diariamente mais de 50 participantes, Recebia



o auditório a presença diária de 200 a 300 pessoas. Inacreditável. Hoje, quando eu conto isso no Rio ou em São Paulo, o pessoal fica me olhando como quem está duvidando. O programa Maurício Sobrinho não ficava nada devendo ao Cesar de Alencar, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. O pessoal do Jornalismo, do Departamento de Notícias.

Estou convencido que aquela foi a época de Ouro do Rádio, em Porto Alegre. Que escola! Quantos metros na arte de representar! Que escola!

Quem é que resistia VER e Ouvir o Pinguinho? Quem podia ficar sério quando o Pinguinho atuava?

Quem não se emocionava e vibrava quando se ouvia o Tenor Hugo Cesarini?

Quem não ria, não vibrava, de segunda à sábado, com a "Banca do Sapateiro"?

Qual o tradicionalista, que ficava ausente neste Rio Grande, do "Grande Rodeio"?

Quem não escutava o "Grande Jornal Falado"? Ou o "Repórter Isso"?

Época de Ouro!

E eu vivi essa época! Particpei dessa época! Amo e amo essa época!

Não estou com saudades! Não estou na onda da Nostalgia. O que estou fazendo é dando o meu testemunho, de público, para todos vocês, do poder da realização artística, do poder de comunicação do povo Gaúcho no terreno da Rádio - Difusão.

Aqui se fez e se faz um dos melhores trabalhos de rádio - difusão do Brasil.

CONJ. P. P. P. P. P.
DA P. P. P. P. P.

LUZ ADAGA

" PELATINI, a razão de um nome"



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

LUIZ AGUIAR

PREFIXO
PIRATINI

Chegou a televisão! Vai inaugurar a Televisão!
Até que enfim, vamos progredir!

Vocês precisavam ver o nosso assanhamento lá no 11º andar da Galeria do Rosário. Todos nós trabalhávamos em rádio teatro. Como fazer para sermos aproveitados na Televisão? Reunião daqui, reunião dali, a única fórmula que se encontrou foi: gravar as novelas de rádio. Dito e feito. 8 horas da manhã até meio dia, gravação.

Uma hora de tarde, ensaios na TV.

Depois da inauguração, a nossa vida era: de manhã, na Rádio, gravando, de tarde na TV, ensaiando, de / noite estaríamos no ar. E quando era preciso a gente ficava, depois de tudo, ensaiando alguma coisa mais, para o dia seguinte, até uma, duas horas da madrugada. E ninguém reclamava nada. Tudo feito com amor, com vontade.

Houve dias em que a gente trabalhava em 3 programas na mesma noite.

Como era natural novos valores iam surgindo, vindos do Teatro, principalmente.

Não havia vídeo-tape. A coisa era feita ao vivo, na hora. Não podia haver erro. O raciocínio precisava ser rápido para resolver um imprevisto técnico ou a falta de memória.

Is tudo funcionava maravilhosamente. Era uma correria, um nervosismo, pelos corredores que vocês não podem imaginar! Mas era VIDA, era ENTUSIASMO!

Ô meu Deus do Céu, como a gente Vibrava!

Em um ano de Televisão ao vivo aqui, a gente aprendeu tudo o que a Tupi do Rio e de São Paulo aprenderam em 10 anos. Mas claro, a gente levava a vantagem de usufruir da experiência que eles tinham.

Veio gente de Lá para nos ensinar. Veio Péricles Leal. Veio o ator Antonio Muff. A atriz Dilma Cunha. Vieram técnicos. Redatores. Colegas nossos fizeram curso no

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Rio, de redação e direção.

Foi tudo muito bem até que veio o Vídeo Tape. E com ôlo, veio o nosso fim. Terminou o nosso campo de trabalho.

As fitas vinham do Rio e São Paulo, gravadas. E com uma vantagem: os melhores programas do Rio e São Paulo eram passados aqui.

Não doerem muito e o elenco do canal 6 se desfez.

O canal 12 inaugurou já com o seu próprio aparelho de VT.

Mas, nunca mais se formou um elenco de teatro-teatro.

Enfim, tudo acabou.

O radio-teatro cedeu ao impacto da Televisão. Acabou o elenco do radio-teatro.

Tudo acabou.

Daí para adiante só restava dois caminhos: ficar aqui, mudando de vida e profissão ou ir para São Paulo ou Rio de Janeiro.

Eu fui? para São Paulo. Depois Rio de Janeiro. Para começar tudo de novo.

CONJUNTO

IUZ ACLEIDE

ACORDOS MONTES

IUTERO

TV Tupi de São Paulo!

CONJ. ACORDOS

IUZ AMAGA - ACLEIDE

MONTES

IUTERO

TV EXCELCIOR ! SÃO PAULO!



CONJ. ACORDES LUZ APAGA - ACENDE
FORTES

LUTERO TV RECORD! SÃO PAULO!

CONJ. ACORDES LUZ APAGA - ACENDE
FORTES

LUTERO TV EDUCACIONAL! SÃO PAULO !

CONJ. ACORDES LUZ APAGA - ACENDE
FORTES

LUTERO REDE GLOBO DE TELEVISÃO!

CONJ. ACORDES LUZ APAGA
FORTES AHI SOLIDÃO! SOLIDÃO!

CONJ. SOLO LUZ ACENDE
DE VIOLÃO

Falando de trabalho em trabalho, no Teatro, no
Cinema, na Televisão, lá ia eu!

Decorando textos, criando personagens, lá ia eu.
Sempre interpretando, vivendo as vidas imaginadas
pelos autores - " Don PEPE", "PADRE JECA", FRAN
CISCO PEREIRA DA SILVA" "DR IULU GOLVEIA", " GIGAN
TE". lá ia eu!

Éta briga danada, barbaridade!

Escorrega aqui, levanta ali. se equilibra acolá,
lá ia eu!

Ao meu lado, os colegas, os amigos, falavam, be-
biam, comiam, teatro, cinema, televisão, lá ia
eu!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226-0212 - CEP 90020-025



Na pele de um fazendeiro, o "Euzébio", de cidade em cidade, lá ia eu!

Alimentado, não - alimentado alegre, triste, com dinheiro, sem dinheiro, lá ia eu! Colegas passavam por mim, subiam até onde se pode subir, outros ficando pra trás, e lá ia eu.

E sempre só. Só eu eu mesmo.

Ah, solidão, solidão!

Me dá licença, solidão, me dá licença, por favor.

Deixa eu contar pra eles!

Essa gente é minha, somos do mesmo chão!

Deixa eu contar pra eles as brigas que eu e você tivemos!

Você se lembra, solidão, como eu fugia de você?

Queria ver o diabo soltando fogo pelas narinas, do que ficar com você. Lembra?

No meio do povo, dos amigos, dos colegas, das amigas, dentro do palco, eu olhava você sorrindo, como quem diz:

- Estou te esperando!

Ceguei a pensar que você era o anjo da morte! Lembra?

Até que a gente se encontrou!

Barbaridade! Como a gente é burro, meu Deus do Ceu!

Eu estava fugindo, minha gente, da maior amiga que eu já tive em toda a minha vida.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Hoje eu até acho graça...

A solidão nasce com a gente, começa a andar com a gente, a falar, a ler, a escrever, sempre com a gente.

E a gente foge da solidão!

Foge com o diabo de cruz!

Ah! Solidão, Solidão!

Minha amiga, alma de minha alma,

Eu te agradeço! Agradeço por tudo o que você me fez aprender, compreender, sofrer! Amar!

Obrigado, solidão, obrigado!

Deixa eu contar pra eles!

Essa gente é minha!

Somos do mesmo chão!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Deixa eu contar das alegrias, que você me dá, com sua amizade sincera, honesta, franca.

Das lições de amor de paz, de ternura!

Das belezas da Mãe Natureza que você me mostrou: a paciência do riacho que tem a certeza que vai para o mar! O perfume da Rosa que não escolhe o nariz que vai se deliciar com ele.

a imponência das árvores altas e frondosas, esperando aquele que vai abrigar seu desprezo, sem rancor, a humildade da mata, que só quer / purificar o ar de sua terra: a profundidade e imensidão do mar, que recebe todas águas sorrindo, dançando: a energia morna e quente do / sol, que - dono de tudo - tem vergonha de ser REI e se esconde como uma criança por traz do horizonte: as milhares de milhares espécies de animais que vivem em baixo da Terra, em cima da Terra, acima da Terra: as milhares de milhares

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



espécies de vida que vivem em baixo do mar, em cima do mar, acima do mar: os milhões, bilhões, trilhões de seres humanos de corpos humanos que passaram, passam e passarão por baixo da terra e do mar; por sobre a terra e o mar; acima da terra e do mar.

Deixa eu contar pra eles!
Essa gente é minha!
Somos do mesmo chão!

Deixa eu contar pra eles que foi você, soldão, minha amiga, alma de minha alma, que me ensinou a viver neste barco celeste de água, terra, ar, o planeta Terra, acreditando, tendo certeza absoluta de chegar a um porto seguro nos cosmos misteriosos do infinito.

Deixa eu contar pra eles que você me me ensinou a amar a terra, o planeta terra, porque ele também está só!

LUZ APAGA S/ LUTERO F I M .

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

